



191ª Sessão Ordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

191ª Reunião Online do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Caráter Ordinário.
29 de junho de 2021, Sala do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS.
Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.
Das 32 instituições que compõem o CMS, 21 estavam presentes, 3 justificaram ausência e 8 entidades faltaram. Estiveram presentes 12 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde

Deu início a reunião informando ser uma reunião de caráter ordinário, e solicitando que todos acrescentassem seu nome e entidade que representam no chat para a construção da lista de presença.

Pauta

1. Aprovação da Ata nº 190;
2. Atualização do Enfrentamento ao COVID-19 em Florianópolis;
3. Atualização da Vacinação em Florianópolis;
4. Relatório Detalhado 1º Quadrimestre de 2021;
5. Proposta Orçamentária da Secretaria de Saúde para LDO 2022;
6. Plano Municipal de Saúde 2022-2025;
7. Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais);

8. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 192, de 27 de julho de 2021.

Desenvolvimento dos Trabalhos

1º Ponto de Pauta | Aprovação da Ata nº 190;

1.1 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Saudou a todos e iniciou o regime de votação para aprovação da Ata nº 190. Não havendo manifestações contrárias ao texto, foi aprovada por unanimidade a Ata nº 190.

1.2 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Pedi a palavra para relatar a pactuação realizada na mesa diretora para fazer uma apresentação mais sintetizada dos itens 02 e 03 da pauta, com abertura para no máximo duas perguntas, e se caso alguém tiver mais alguma dúvida pode colocar no *chat* que será repassado para as áreas técnicas responderem posteriormente.

1.3 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Acrescentou que a apresentação sintetizada já havia sido solicitada pelo conselheiro Adélio (CDS Norte).

Em seguida solicitou para que Deniz desse início à sua apresentação.

2º Ponto de Pauta | Atualização do Enfrentamento ao COVID-19 em Florianópolis;

2.1 Deniz Faccin, Gerência de Inteligência e Informação SMS.

Saudou a todos e informou que iria fazer uma breve apresentação sobre a situação do *Covid-19*.

Informou que a sua apresentação traz dados do Covidômetro. Com 86.078 de casos acumulados (12.670 em análise); 435 casos ativos (estimativa de 1.180 infectantes); 989 óbitos acumulados em pacientes com diagnósticos de *Covid-19*; 29 pacientes residentes em Florianópolis internados em UTI por *Covid-19*; 226.263 de testes realizados (46% da população testada).

Em seguida apresentou o gráfico com os dados de internações em UTI: 29 pacientes internados de Florianópolis por *Covid-19*; 108 pacientes internados da Grande Florianópolis por *Covid-19*; 308 pacientes da Grande Florianópolis internados em UTI (todas as causas).

Informou, diante do gráfico, que não houve aumento de internação por *Covid-19* nas últimas semanas.

No gráfico seguinte apresentou a evolução da taxa de transmissibilidade, estimando que a cada 100 pessoas infectadas por *Covid-19*, o vírus é transmitido para 104. Estimando assim uma pequena progressão da pandemia com a margem de erro.

Mostrou um gráfico que mensura o número de casos notificados por dia de pacientes onde não apresenta agravamento.

Trouxe dados da vacinação em Florianópolis com 231.863 (45,57%) pessoas com a primeira dose e 75.093 (14,76%) com a segunda dose; em Santa Catarina 35,06% com a primeira dose e 11,12% com a segunda dose; e o Brasil 33,70% com a primeira dose e 12,09% com a segunda dose.

Apresentou um gráfico da quantidade de vacinas aplicadas no dia 26 de junho com um total de nove mil doses, sendo a mais alta até o momento.

Por fim, mostrou a tabela da cobertura de vacinados por idade.

Faixa etária ▾	População alvo	Pessoas uma dose	Pessoas esquema completo	Cobertura uma dose	Cobertura esquema completo
55 a 59 anos	31.633	30.141	1.465	95,3%	5,3%
50 a 54 anos	31.696	28.321	2.103	89,4%	8,8%
45 a 49 anos	35.026	19.294	2.723	55,1%	14,3%
40 a 44 anos	41.477	15.750	3.741	38%	9,2%
35 a 39 anos	47.702	17.408	4.331	36,5%	9,2%
30 a 34 anos	45.200	15.435	3.854	34,1%	8,7%
25 a 29 anos	37.437	11.648	3.148	31,1%	8,6%
18 a 24 anos	48.385	8.689	2.024	18%	4,3%

2.2 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Pedi para que Sandra Regina desse início à sua apresentação.

3º Ponto de Pauta | Atualização da Vacinação em Florianópolis;

3.1 Sandra Regina da Costa, Coordenadora do Plano Municipal de Imunização.

Saudou a todos, se apresentou informando que sua formação é em Enfermagem e que atualmente está coordenando o Plano Municipal de Imunização contra a *Covid-19* em Florianópolis.

Informou que iria começar falando sobre apresentação do Deniz, que mostrou os dados de Florianópolis, que atualmente estão bem positivos.

Ressaltou que a vacinação autorizada é para pessoas acima de 18 anos.

Informou que se a cobertura vacinal passar para 18+, a cobertura passa para 57%.

Retomou os dados que Deniz havia passado e ressaltou que se continuar na mesma linha da experiência mostrada em Serrana, com 75% da população vacinada, pode-se considerar entre aspas, uma cidade imunizada, ou seja, onde se consegue baixar a circulação viral.

Afirmou que Florianópolis tem uma taxa baixa em relação aos faltosos à vacinação contra a Covid-19, que chega a 0,5%, está havendo trabalho de busca ativa nas unidades.

Informou que no momento a vacinação é para a população de 47 anos ou mais, porém no momento Florianópolis não tem mais nenhuma dose para D1. Foram recebidas vacinas na quinta-feira (24/06) a noite e esgotou na data de 29/06.

Destacou que as doses que tem reservadas são da *Pfizer* para as gestantes, puérperas e lactantes feitas no Secretaria de Educação a Distância da UFSC (SEAD) por agendamento.

Informou que, segundo a Comissão Intergestores Bipartite (CIB), a faixa etária só pode baixar quando atingir no mínimo 75% de cobertura da população. Com isso, mostra que se tem conseguido atingir esse objetivo, com a alta procura da população pela vacina.

Falou que a perspectiva de recebimento de mais doses é para o dia 01/07 ou 02/07 para poder dar continuidade na vacinação da população de 47 anos ou mais, e dependendo do quantitativo, a faixa etária diminuirá para as demais idades de 45 e 46 anos.

Ressaltou que atualmente o Brasil está trabalhando com quatro laboratórios diferentes: Butantan, Astrazeneca, Pfizer e Janssen. Solicitou aos conselheiros que passassem aos seus grupos para que não haja escolha de vacina.

Finalizou sua apresentação se colocando à disposição para demais dúvidas.

3.2 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Indagou se alguém teria alguma dúvida em relação à apresentação da Sandra Regina.

3.3 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Falou a respeito da escolha de vacina. As pessoas estão questionando a eficácia da vacina Coronavac, pois mesmo após tomar a vacina, estão ocorrendo internações. Perguntou se por conta dessa desinformação que está ocorrendo, não seria melhor fazer um maior esclarecimento à população sobre as vacinas.

3.4 Sandra Regina da Costa, Coordenadora do Plano Municipal de Imunização.

Relatou que viu estudos no Reino Unido sobre as duas doses e a eficácia para a variante e num intervalo mais extenso têm se mostrado mais eficazes. Alguns estudos podem apontar que para alguns laboratórios terá que ser feita uma terceira dose para alguma faixa etária. Também se estuda a intercambialidade das vacinas (segunda dose diferente da primeira).

3.5 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Afirmou que a vacina não é o tratamento, diferentemente do antibiótico que é usado para matar a bactéria, atuando diretamente, divergentemente da vacina que é apenas um intermediário que leva informação para o sistema imunológico para que ele (sistema imunológico) desenvolva os anticorpos necessários para combater o vírus.

Informou que o que se têm observado é que o sistema imunológico também envelhece, implicando numa diminuição da capacidade de resposta, e com isso, notou-se que as vacinas utilizadas com anticorpos atenuados representam uma diminuição da resposta imunológica quando comparadas com outras vacinas de RNA mensageiro, apenas com indivíduos com envelhecimento imunológico.

Ressaltou que em Santa Catarina não há casos de óbito em indivíduos que foram vacinados, mas é algo que pode ocorrer, pois a vacina varia de 60% a 90% de proteção.

Salientou que mesmo vacinado, o indivíduo deve permanecer tomando os cuidados necessários para impedir a circulação viral, conseqüentemente fazendo a proteção da população.

Frisou que as *fake news* estão ocasionando a negação vacinal, assim, fazendo com que as pessoas deixem de ir se vacinar por conta de falsas afirmações.

Falou sobre estudos recentes sobre a vacina Coronavac, que na Europa e outros países, foi considerada a melhor vacina para crianças e mulheres jovens, a que apresenta menor índice de reações colaterais, que apresentam alto efeito protetor e com alta carga de formação de anticorpos.

3.6 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Informou que a Daniela Baumgart já poderia iniciar sua apresentação do relatório quadrimestral.

4º Ponto de Pauta | Relatório Detalhado 1º Quadrimestre de 2021;

4.1 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Gerente de Planejamento da SMS.

Iniciou informando que a apresentação seria a mesma da Câmara Técnica, apenas com alguns ajustes e mais curta.

Informou que se caso algum conselheiro achar que não tem necessidade de algum tópico, poderá ser passado de uma forma mais rápida.

Informou que estava presente a equipe técnica gestora da Secretaria, Luciano Elias do orçamento, Shayane Damázio da Gerência de Auditoria, Deniz da Gerência de Inteligência. Falou que estava representando o planejamento e as demais áreas técnicas para apresentar o Relatório do Quadrimestre Anterior - 2021, respeitando todos os requisitos exigidos na lei complementar 141.

Ressaltou que o relatório é referente a 01 de janeiro até 30 de abril do corrente ano. Falou que a apresentação iria ser dividida em três partes: produção e ofertas de serviços; recursos aplicados; auditoria.

Mostrou a estrutura da apresentação como: Considerações Iniciais; Morbimortalidade; Produção e Oferta de Serviços; Auditorias; Recursos Aplicados.

Iniciou a apresentação falando das Considerações Iniciais. Em março e abril a outra onda da pandemia que elevou os índices para a situação gravíssima em todos os municípios do estado de Santa Catarina, e também em Florianópolis, causando uma sobrecarga extrema do serviço de saúde, e o esforço que os trabalhadores, a rede de saúde como um todo, precisou empreender para tentar diminuir os danos e atender as pessoas da melhor maneira possível, entregando o melhor serviço e atendimento em saúde.

Passou a palavra ao Deniz para continuar a apresentação dos dados dos adoecimentos e mortalidade e também a produção de serviços.

4.2 Deniz Faccin, Gerência de Inteligência e Informação.

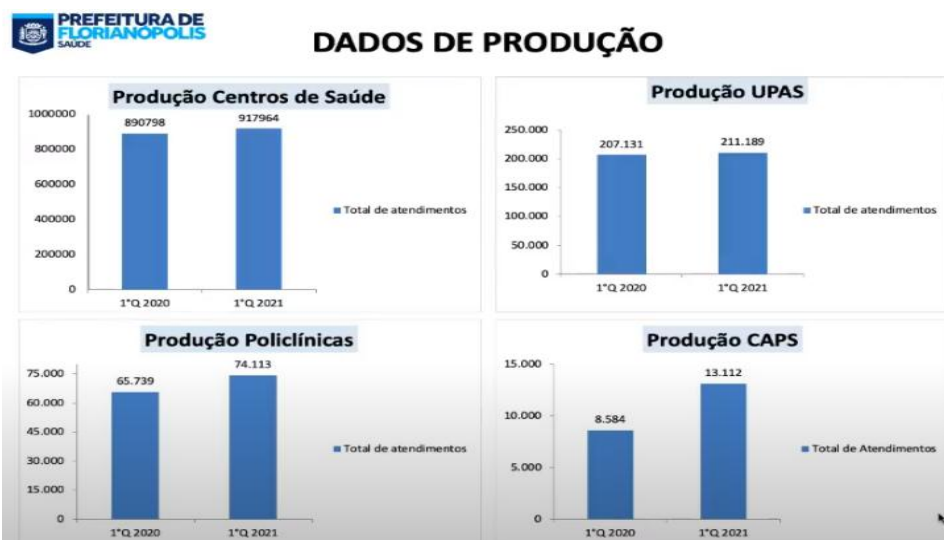
Relembrou que a apresentação iria ser sobre o primeiro quadrimestre. No mês de março, com o pico da pandemia, com uma sobrecarga no serviço da saúde, a demanda dos sintomáticos respiratórios acabou reduzindo a capacidade de resposta da rede para outras demandas. Com relação às internações hospitalares, o destaque é para doenças infecciosas e parasitárias (grupo que a Covid-19 faz parte), que, no primeiro quadrimestre já possui valores próximos ao da série histórica para o ano inteiro (566 internações no 1º quadrimestre).

Apresentou um gráfico comparativo que aponta o que aconteceu no primeiro quadrimestre de 2020 retirado do Covidômetro. Em janeiro de 2021 havia 89.000 notificações, com uma curva ascendente dos meses de março e abril, e depois desacelerou.

Da mesma forma em relação aos óbitos, vê-se que no início do ano havia 339 óbitos (todo o acumulado de 2020), e no mês de junho de 2021 há 986 óbitos.

Em seguida, apresentou o 1º gráfico sendo o de casos confirmados com o pico ascendente entre março e abril, e o 2º gráfico sendo o *Now casted*, mostrando os novos casos por dia no mês de março sendo 1.222 casos, e atualmente, junho de 2021, há uma estimativa de 98 casos por dia. No 3º gráfico mostrou os dados da vacinação de janeiro a 30 de abril com aproximadamente 95.000 doses, e de abril até junho, já foram aplicadas 230.000 doses da vacina (1ª dose).

Seguiu com a apresentação iniciando o tema de “Produção e Oferta de Serviços do 1º Quadrimestre 2021”. Antes de iniciar a apresentação, ressaltou que na reunião da Câmara Técnica foi apresentado um dado incorreto sobre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), mostrando uma redução de atendimentos, quando na verdade os gráficos haviam sido invertidos de 2020 e 2021, sendo que o correto é que houve um aumento da produção tanto dos Centros de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Policlínicas, e um aumento bem expressivo com relação aos atendimentos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs), mesmo que os atendimentos em grupo não tenham tido continuidade em função da pandemia, com alguns continuando *online*.



Em seguida mostrou dados mais detalhados do CAPS por conta dos dados passados anteriormente não terem sido verídicos.

Mostrou dados do teleatendimento na Atenção Primária à Saúde (APS), que têm sido uma parcela importante da capacidade assistencial na rede nos últimos meses, foram 25.000

atendimentos de enfermagem na APS, sendo 10.000 só teleatendimentos. Com os atendimentos médicos foram 43.000 atendimentos presenciais e 14.000 teleatendimentos. Esses dados representam uma capacidade de oferecer assistência. Finalizou sua apresentação e passou a palavra para a Daniela.

4.3 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Gerente de Planejamento da SMS.

Retomou a apresentação informando que irá apresentar brevemente, não fazendo a leitura do slide como um todo, mas apenas os elementos centrais do monitoramento da Programação Anual de Saúde (PAS), ou seja, aquilo que a Secretaria havia proposto em seu planejamento, quais foram as ações, alcances e desafios que ainda ficam no quadrimestre atual.

Iniciou trazendo a primeira diretriz que aponta o modelo de gestão que se realizou por ação de custos da Rede Municipal de Saúde de Florianópolis de 2020, trabalhou com enfoque em algumas unidades conforme demanda, solicitação, prioridades estabelecidas como por exemplo, as UPAs.

Falou das atividades dos parlamentares para a busca ativa e sensibilização para os investimentos naquilo que é necessário nas ações estratégicas previstas para a Secretaria de Saúde.

Deu enfoque na gestão, com 52% dos Centros de Saúde com colegiado gestor implantado e 8% seguem em fase de implantação.

Avançou para a segunda diretriz que trata da redução e prevenção dos riscos e agravos da saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção da saúde com alguns resultados já alcançados que dizem respeito às ações executadas: tempo médio de atendimento de denúncias da Vigilância Ambiental no 1º quadrimestre foi de 29 dias; Percentual de repetição de focos de *Aedes Aegypti* ficou em 75% neste quadrimestre, com 1.039 armadilhas ativas em todas as regiões do município e ações de fiscalização para conter a proliferação; Foram testados 621 cães para Leishmaniose Visceral e 2.882 cães ganharam coleiras repelentes; Realizados 100% dos bloqueios vacinais de cães e gatos nos casos de raiva.

Continuou com a apresentação da segunda diretriz no primeiro quadrimestre sobre a DIBEA: 1.233 consultas; 727 castrações (198 em janeiro, 200 em fevereiro, 158 em março e 171 em abril); 78 adoções e 95 animais resgatados. Houve o credenciamento de Hospital Veterinário, ações de capacitação de voluntários da DIBEA e da rede Somar Floripa foram retomadas.

Ainda na segunda diretriz: 50% dos reservatórios de água cadastrados foram inspecionados no 1º quadrimestre; Publicados os relatórios mensais de vigilância em Saúde Ambiental referentes a janeiro, fevereiro e março.

O LAMUF (Laboratório Municipal de Florianópolis), teve contratação de pessoal, ampliação do horário de funcionamento dos postos de coleta da Policlínica Sul e Continente e liberação do resultado de análise de baciloscopia em até 48 horas para a Rede.

Bloqueio vacinal em 100% dos casos suspeitos de doença exantemática em até 72 horas

Foram publicadas 5 notas técnicas pela Vigilância Epidemiológica para orientar a Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19.

Mostrou o gráfico de testagem e diagnósticos do LAMUF:



A Vigilância Sanitária realizou 10.578 atendimentos à população no 1º quadrimestre; Canais de atendimento estão disponíveis no site da Prefeitura; Há celular para recebimento de denúncias em regime de plantão 24 horas.

Saúde do trabalhador: Canal instituído com a Rede de Saúde através de Matriciamento, realizando, no 1º quadrimestre, 22 processos de assessoria à Rede.

Ações de combate à pandemia de Covid-19: Reuniões do Comitê de Crise, atualização diária do Covidômetro, normativas de enfrentamento ao Covid-19, vistorias de rotina e na ação da ação Força Tarefa Covid-19, barreira sanitária no Floripa Airport, planejamento e implementação da vacinação contra a Covid-19.

As UPAs: Contratação de pessoal, insumos e reorganização da estrutura física e foi instituído serviço de apoio clínico à UPA Norte

Implantados pela Gerência de Regulação: Central Municipal de Regulação de Transporte Intradiário de pacientes; Núcleo Interno de Regulação (NIR) das UPAs.

83,6% dos pacientes suspeitos e contatos com casos positivos foram testados para Covid-19 (janeiro a abril de 2021).

Iniciou a apresentação da terceira diretriz que busca as ações para garantir o acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

53% dos CS com três equipes ou mais estão funcionando das 07h às 19h; reposição de farmacêuticos: dez farmácias de referência em operação; abertura da Unidade de Dispensação de Medicamentos (UDM) Antirretrovirais no CS Saco Grande; contratados seis profissionais para a Atenção em Saúde Mental; protocolo de acesso ao ambulatório de saúde mental da infância e adolescência; treinamento de enfermeiros e médicos na APS; consulta farmacêutica para as pessoas que vivem com HIV.

Finalizou com a quarta diretriz que trata da contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos trabalhadores do SUS.

Foi formalizada a migração de outras modalidades de contratação para o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino - Saúde (COAPES) com as instituições parceiras a serem incluídas: Tratativas Iniciadas, Escola Técnica Geração, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Ampliação de 13 vagas para Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Encerrou a apresentação e passou a palavra para a Shayane que irá apresentar as auditorias e status no quadrimestre.

4.4 Shayane Damazio Santos, Auditoria SMS

Iniciou a apresentação das Auditorias que estão em andamento e as que foram finalizadas, irá apresentar os encaminhamentos.

AUDITORIAS 1ºQ 2021

Unidade Auditada	Finalidade	Status
Hospital de Caridade	Controle das agendas Internas do Hospital	Aberta
Hospital de Caridade	Verificar produtividade e controle do contrato de transplante	Andamento
Hospital de Caridade	Verificar a porta de entrada dos pacientes que realizaram radioterapia	Finalizada
Policlínica Continente/Medicina	Verificar produtividade e qualidade dos serviços médicos oferecidos	Finalizada
Secretaria Municipal de Saúde/Recursos MAC	Verificar os controles nos repasses de recursos MAC	Finalizada
Clínica de Oftalmologia e Correção da Visão	Controle de produção e qualidade dos serviços oferecidos	Aberta

Sobre a auditoria das agendas internas do Hospital de Caridade (em aberto), a auditoria irá tomar o controle por parte da Secretaria para verificar como está funcionando.

Na auditoria do Hospital de Caridade e na Policlínica Continente, apresentaram praticamente as mesmas características: a falta de controle das agendas dos profissionais perdendo as ofertas para os pacientes, também houve dimensionamento equivocado das agendas que foram encaminhados para auditoria com uma variação muito grande naquilo que a chefia dizia ser possível produzir e naquilo que foi constatado de produção. Com isso foi encaminhado para o setor responsável para que fosse tomado o controle e perdesse menor serviço oferecido para a população.

Então, nesse caso, recomenda-se o maior controle das agendas dos profissionais.

Referente à auditoria na Secretaria Municipal de Saúde/recursos MAC, entre 2005 e 2017, esta teve o objetivo de verificar se os recursos que o Ministério da Saúde passa para a Secretaria de Saúde chegavam conforme determinadas as portarias, e constatou, que, sim, os repasses foram recebidos. Foi identificado uma falta de controle do próprio Ministério. Visualizou-se que no sistema utilizado chamado SISMAC (Sistema de Controle de Limite Financeiro da Média e Alta Complexidade), existem vários furos em relação aos controles, como por exemplo: no sistema não aparece a portaria, ou com a informação que o recurso

não veio em conferência tudo aquilo que está em portaria e deliberação na CIB e o que entrou no Fundo Municipal de Saúde, tudo foi repassado.

Shayane finalizou a sua parte na apresentação.

4.5 Luciano Fernando Elias, Gerente de Programação e Execução Orçamentária

Apresentou a parte dos Recursos Aplicados 1º Quadrimestre 2021.

Falou que não haveria necessidade de apresentar novamente a estrutura orçamentária, pois já está bem fixada na mente de todos os conselheiros, pois é apresentada e explicada sempre na CAOF (Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças) quanto na Câmara Técnica, foi apresentado em slide a planilha da parte de execução.



FONTES DE RECEITAS	DEFICIT/ SUPERAVIT 2020	EXECUÇÃO DA RECEITA	DESPESA LIQUIDADADA	DEFICIT/ SUPERAVIT ATUAL
4011 - SUS - ATENÇÃO BÁSICA	4.969.191,76	17.730.026,03	20.983.557,80	1.715.659,99
4012 - SUS - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	10.172.272,51	21.082.104,66	7.144.409,35	24.109.967,82
4013 - SUS - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	766.894,32	1.235.895,02	468.071,12	1.534.718,22
4014 - SUS - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	452.684,78	977.149,85	2.133.475,58	(703.640,95)
4015 - SUS - GESTÃO DO SUS	1.276.729,08	2.217,15	0,00	1.278.946,23
4016 - SUS - INVEST. NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE	321.990,65	747,46	0,00	322.738,11
4017 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	5.995.071,74	3.030.533,72	827.041,54	8.198.563,92
4018 - SUS - ENFRENTAMENTO DA EMERG. DE SAÚDE NACIONAL	5.788.061,43	220.000,00	1.656.356,94	4.351.704,49
4019 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES INDIVIDUAIS	250.000,00	-	0,00	250.000,00
4020 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES DE BANCADA	44.300,00	-	0,00	44.300,00
4021 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES IMPOSITIVAS	900.213,41	1.111,56	0,00	901.324,97
0042 - RECURSOS DIRETAMENTE ARRECADADOS	1.425.910,97	1.686.031,04	1.214.511,49	1.897.430,52
0150 - PROESF - BIRD	-	-	0,00	-
0050 - MINISTÉRIO DA SAÚDE	-	-	0,00	-
80 e 82 - RECURSOS PRÓPRIOS (TRANSF. FINANCEIRA - PMF)	(6.619.549,15)	80.601.824,18	90.557.314,72	(16.575.039,69)
RECEITA SAÚDE	25.743.771,50	126.567.640,67	124.984.738,54	27.326.673,63

Informou que foi fechado o exercício de 2020 com R\$25.800.000,00 (vinte e cinco milhões e oitocentos mil) de superávit, tendo um déficit apenas na fonte própria.

Fecha este Quadrimestre de 2021 com superávit de R\$27.000.000,00 (vinte e sete milhões), sendo duas fontes com déficit.

As duas fontes com déficit são a fonte 082, que herdou do ano passado o déficit do primeiro quadrimestre de 2021. Deve reduzir até o final do exercício, e a outra fonte negativa é a da assistência farmacêutica, que se dá pelo fato de ter empenhado todo valor que deve ser arrecadado até o final do ano.

Luciano falou que por exigência da Lei complementar 141, traz as alterações orçamentárias que seguem na planilha abaixo.



PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PRIMEIRO QUADRIMESTRE - 2021 - POR FONTE DE RECURSOS		
FONTE DE RECURSO / ORIGEM	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO
	INICIAL	ATUALIZADO
4011 - SUS - ATENÇÃO BÁSICA	51.248.735,00	55.892.359,77
4012 - SUS - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	51.991.417,00	60.458.877,69
4013 - SUS - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	3.355.282,00	4.033.494,65
4014 - SUS - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	2.930.692,00	2.930.692,00
4015 - SUS - GESTÃO DO SUS	70.000,00	70.000,00
4016 - SUS - INVEST. NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE	30.000,00	30.000,00
4017 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	4.410.000,00	10.394.762,74
4018 - SUS - ENFRENTAMENTO DA EMERG. DE SAÚDE NACIONAL	0,00	5.984.527,33
4021 - SES - EMENDAS PARLAMENTARES IMPOSITIVAS	0,00	245.000,00
0042 - RECURSOS DIRETAMENTE ARRECADADOS	4.552.849,00	5.866.261,30
80 e 82 - RECURSOS PRÓPRIOS (TRANSF. FINANCEIRA - PMF)	282.872.534,00	282.872.534,00
TOTAL GERAL	401.461.509,00	428.778.509,48

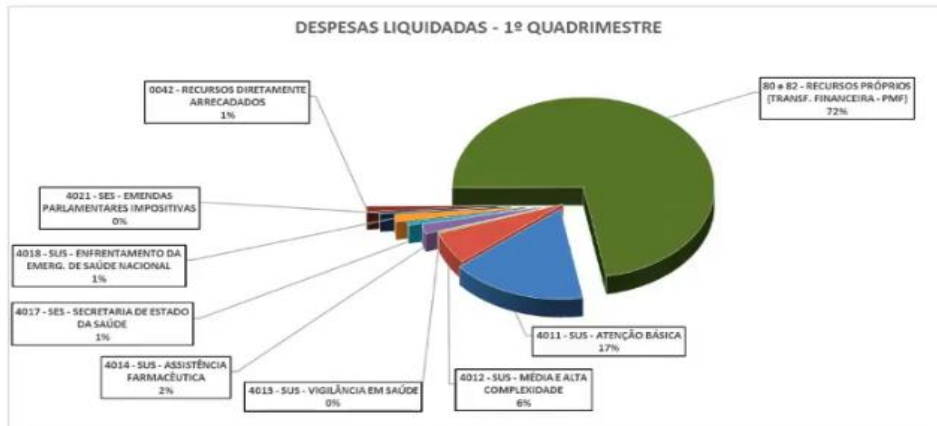
Luciano informou que a outra exigência da Lei complementar 141 é demonstrar as despesas empenhadas, liquidadas e pagas.

Neste primeiro quadrimestre teve aproximadamente R\$196.000.000,00 (cento e noventa e seis milhões) empenhados, lembrando que boa parte são empenhos globais, ou seja, foi empenhado o contrato inteiro desde o mês de janeiro até o mês de dezembro.

Informou também sobre as liquidações e despesas pagas que são pontuais, somente do ocorrido dentro do mês.

Portanto o valor liquidado é mais baixo que o valor empenhado, e o valor pago é mais baixo que o liquidado. Tendo em vista que as despesas ocorrem obrigatoriamente nesta ordem, primeiro empenha, liquida e depois paga.

Segue gráfico de pizza, onde se demonstra percentualmente como foi a utilização das fontes de recurso.



Onde, obviamente, a fonte de recurso mais utilizada é o recurso próprio, são as receitas de impostos que são transferidas da Prefeitura para o Fundo, correspondendo a 72% das despesas neste quadrimestre.

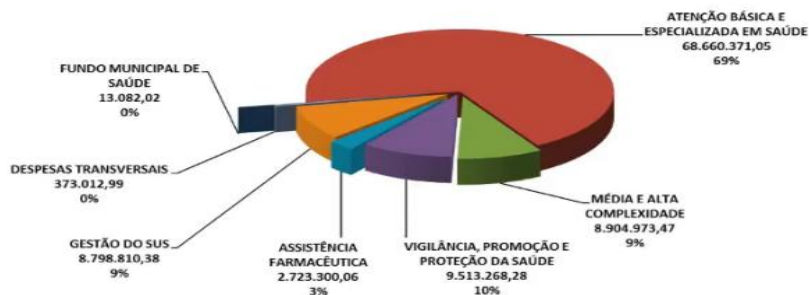
Recursos da União para Atenção Básica corresponde a 17%;

Recursos da União para Média e Alta complexidade correspondendo a 6%.

As outras fontes de recursos, tem percentuais pouco expressivos.

No próximo gráfico é apresentada cada fatia que corresponde a uma unidade orçamentária.

DESPESAS PAGAS POR BLOCO - 1º QUADRIMESTRE



Salientou que o percentual 0% do Fundo Municipal de Saúde e Despesas Transversais é devido estar sendo enquadrados cada vez mais nos blocos de financiamento do Ministério.

Achou pertinente já seguir para a apresentação da tabela solicitada pelo Conselho, tabela de relação dos valores repassados da Secretaria de Fazenda ao Fundo Municipal de Saúde, e um valor linear para contemplar o valor total aprovado na Lei Orçamentária Anual.



TRANSFERÊNCIAS DA PMF PARA FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE E VALOR PREVISTO EM LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL

	EXERCÍCIO 2021 - Valor Executado	EXERCÍCIO 2021 - Valor Orçado	DIFERENÇA (A-B)
JANEIRO	R\$ 7.307.874,19	R\$ 22.629.802,72	-R\$ 15.321.928,53
FEVEREIRO	R\$ 19.923.621,06	R\$ 22.629.802,72	-R\$ 2.706.181,66
MARÇO	R\$ 44.614.828,60	R\$ 22.629.802,72	R\$ 21.985.025,88
ABRIL	R\$ 8.658.718,35	R\$ 22.629.802,72	-R\$ 13.971.084,37
MAIO		R\$ 22.629.802,72	
JUNHO		R\$ 22.629.802,72	
JULHO		R\$ 22.629.802,72	
AGOSTO		R\$ 22.629.802,72	
SETEMBRO		R\$ 22.629.802,72	
OUTUBRO		R\$ 22.629.802,72	
NOVEMBRO		R\$ 22.629.802,72	
DEZEMBRO		R\$ 33.944.704,08	
TOTAL	R\$ 80.505.042,20	R\$ 282.872.534,00	-R\$ 10.014.168,68

Lembrou que existe uma associação do repasse da Secretaria de Fazenda à folha de pagamento, e como a folha de pagamento está sendo feita sempre no segundo dia útil do mês subsequente, então, se tem um mês de atraso neste repasse, onde este mês de atraso deve ser avisado na primeira parcela do décimo terceiro e depois ele deve ser excluído, ou seja, ficando no mesmo patamar em dezembro quando é feito o pagamento da segunda parcela do décimo terceiro.

Conclui sua apresentação.

4.6 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS

Gerusa informou antes de abrir para considerações e questionamentos, que em relação a prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2021, o parecer da Comissão de Acompanhamento Orçamento e Finanças (CAOF), foi de aprovação do Relatório do 1º Quadrimestre de 2021, ressaltando que até o momento não havia sido repassado os R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) da PMF para a Secretaria de Saúde conforme

tabela que foi apresentada pelo gerente de Orçamento. Reafirmando o indicativo de parecer conclusivo de aprovação da CAOF e da Câmara Técnica para o plenário.

Em seguida abriu para consultas e comentários a respeito do relatório.

4.7 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Perguntou se todos repararam na mudança na apresentação da Shayane, pois anteriormente só era auditado os fornecedores externos, e agora foi tomada a decisão de serem auditados os internos também. Entendendo que o processo da auditoria é um processo de construção, e por conta disso, as apresentações dos relatórios quadrimestrais começarão a ser com auditores.

A auditoria não depende do Secretário e nem do Prefeito, pois os auditores têm independência de fiscalização que é inerente à sua função.

Informou que quando se estabelece um processo de auditoria em algum setor é por motivos de avaliação e/ou correção caso seja preciso.

Perguntou à Gerusa se poderia dar continuidade à reunião.

4.8 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Informou que havia necessidade de colocar o relatório para votação com resolução, uma vez que não se tem nenhuma consideração a fazer.

4.9 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Iniciou o regime de votação com Resolução do Relatório Detalhado 1º Quadrimestre de 2021, não havendo manifestações contrárias, **a Plenária aprovou por unanimidade o Relatório Detalhado 1º Quadrimestre de 2021.**

5º Ponto de Pauta | Proposta Orçamentária da Secretaria de Saúde para LDO 2022;

5.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Abriu o ponto informando à Plenária que a CAOF (Comissão de Acompanhamento Orçamento e Finanças de Florianópolis), deu o parecer favorável à aprovação da Proposta Orçamentária da Secretaria de Saúde para LDO 2022.

5.2 Luciano Fernando Elias, Gerente de Programação e Execução Orçamentária

Iniciou sua apresentação trazendo um resumo das fontes de recurso para o exercício de 2022, com o total sendo de R\$500.676.578,74 (quinhentos milhões, seiscentos e setenta e seis mil, quinhentos e setenta e oito reais e setenta e quatro centavos). Reforçou que a maior fonte de recurso são os recursos próprios, que somam R\$374.730.310,96 (trezentos e setenta e quatro milhões, setecentos e trinta mil, trezentos e dez e noventa e seis centavos). A previsão de arrecadação para 2022 é de R\$1.414.362.670,00 (um bilhão, quatrocentos e catorze milhões, trezentos e sessenta e dois mil, seiscentos e setenta). Informou que possivelmente haverá cortes por parte da Secretaria da Fazenda.

Falou que houve acréscimo na folha do Orçamento Aprovado de 2021 para a proposta de 2022, deu-se por conta do afastamento dos diretores e gerentes por ter coincido com o Secretário Adjunto anterior ter sido diagnosticado com Covid-19, conseqüentemente, o fundo municipal de saúde não teve a oportunidade de encaminhar a sua proposta de LDO. Sendo assim, a Secretaria da Fazenda elaborou a proposta de LDO e deixou as despesas da folha com valor abaixo do que era previsto para a sua execução, tendo como proposta R\$227.089.110,00 (duzentos e vinte e sete milhões, oitenta e nove mil, cento e dez).

Informou que se a Prefeitura, em 2022, decidir pagar toda a folha do Fundo Municipal de Saúde, será necessária uma aplicação de 21%, mas se for utilizado todo o recurso vinculado, a folha cai para 18%.

Do orçamento total, 61% correspondem à despesa de folha; 15% correspondem às contratualizações; 5% correspondendo à obra; 19% outras despesas.

Finalizou sua apresentação informando que o intuito da apresentação era não ser prolongado.

5.3 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Informou que foi feita uma previsão orçamentária e encaminhada para o Executivo.

5.4 Luciano Fernando Elias, Gerente de Programação e Execução Orçamentária.

Pedi a palavra para ressaltar que no momento estava sendo discutida a lei de diretrizes, que trata de uma visão macro, não trata de cada despesa que ocorre no FMS, mas sim do percentual que deve ser repassado. Então esse orçamento deve voltar a ser discutido, inclusive com o Conselho, em meados de agosto, para a proposta de LOA onde se irá tratar as minúcias da proposta.

5.5 Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Elogiou a apresentação do Luciano.

Solicitou ao Conselho e aos conselheiros, que seja promovido reuniões com a Prefeitura, com participação do Prefeito e do Secretário de Fazenda para mostrar a necessidade desse orçamento.

Destacou que espera que a pandemia cesse até 2022, e quando acabar, os 26% não vão dar conta das demandas pós pandemia.

Ressaltou que por diversas vezes o Secretário pediu o aumento de recursos, mas infelizmente, sem encontrar eco por parte da Secretaria de Fazenda.

5.6 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Ressaltou que a Secretaria de Saúde faz seu trabalho quando apresenta toda destinação do recurso solicitado, embasando tecnicamente suas solicitações.

E disse também que será encaminhado e defendido todas as questões na hora de definir o orçamento.

Carlos Alberto, coloca em aprovação a proposta orçamentária com resolução e pede para aqueles que forem contrários que se manifestem. Não havendo manifestações contrárias a **proposta de LDO da Secretaria Municipal de Saúde para 2022 é aprovada pelo pleno do CMS.**

6º Ponto de Pauta | Plano Municipal de Saúde 2022-2025;

6.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Gerusa abre próximo ponto de pauta, informando que o CMS recebeu e foi divulgado para os conselheiros o cronograma de atividades do GT Plano enviado pelo Planejamento. Em seguida informa que conseguiram completar a nominata de representantes na Comissão de elaboração do Plano. No momento representa o Conselho na elaboração do Plano Municipal de Saúde 2022-2025, Emerson de Jesus Duarte, Cecília Alves de Lima e Marcos Revillion.

Disse também que um grupo de conselheiros elaborou um questionário para subsidiar a construção do Plano Municipal de Saúde, a ser respondido por cada um dos Conselhos Locais, e que as reuniões estão sendo agendadas e realizadas pela equipe da Secretaria Executiva. Com a incumbência de responder aos questionários muitos CLS(Conselhos Locais de Saúde), que não estavam se reunindo,

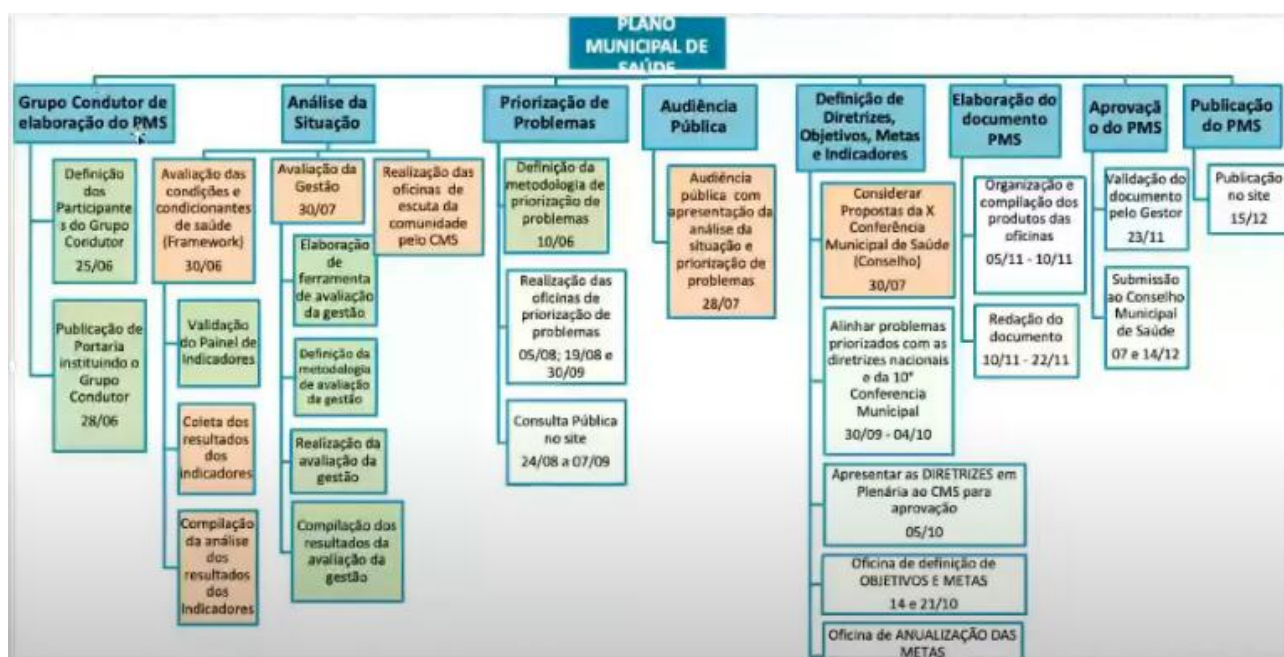
estão agendando seus encontros. Muitos destes com o suporte técnico e coordenação da equipe da secretaria executiva. Este movimento tem sido muito importante e o prazo final para realização dos questionários é até final de julho, pois o seu consolidado será encaminhado ao Planejamento.

Informa também que a Secretaria Executiva enviou um documento com todas as propostas da 10ª Conferência Municipal de Saúde realizada em 2019, com os respectivos status informados por setores da Secretaria e também propostas elaboradas pelas Comissões de Saúde Mental e Saúde Bucal do Conselho, para a Gerência de Planejamento da SMS, com a finalidade de serem contempladas no Plano Municipal de Saúde 2022-2025.

Gerusa passa a palavra para Daniela.

6.2 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Gerente de Planejamento da SMS.

Compartilhou a tela, mostrando um documento que sempre irá ter como base no cronograma.



Iniciou falando sobre a definição do Grupo Condutor de Elaboração do PMS. Em verde é o que foi concluído e que já foi enviado para publicação da portaria que designa este grupo. É composto por um grupo estratégico com papéis importantes, designado para desenvolver e priorizar as questões para o Plano de Saúde.

Continuou falando sobre a Análise de Situação, sendo um grande diagnóstico com três partes que se conseguem obter um acompanhamento de como estão as condições de saúde no município, onde estão os gargalos, problemas e também onde houve avanço.

O próximo é a Priorização de Problemas, com o intuito de desenvolvimento de métodos e ferramentas para tal, oficinas e como complementação terá uma consulta pública para dar espaço aos trabalhadores da rede.

Audiência pública para coletar requisitos de elementos a mais que possa ser incluído no PMS.

Informou que na definição de diretrizes, objetivos, metas e indicadores vai ser explicado quando estiver se aproximando como têm sido nas plenárias do Conselho. O documento já está pronto, que é a questão das propostas que vieram da décima conferência municipal já atualizada e revisada.

Comunicou que no mês de julho está havendo a escuta da comunidade pelo Conselho Municipal de Saúde.

6.3 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Perguntou qual será o formato da Audiência Pública do dia 28 de julho, pois com as reuniões recentes feitas com os Conselhos Locais, pode haver uma mobilização para as pessoas participarem.

6.4 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Gerente de Planejamento da SMS.

Explicou que a Audiência Pública é um momento de apresentação no início do Plano, tanto para os representantes dos cidadãos de Florianópolis, mas também para a população participar, por isso é publicado em edital.

Informou que possivelmente não terá o resultado da escuta local. No dia da audiência será apresentada a análise da situação contendo os indicadores e autoavaliação da gestão. Falou para Gerusa que se caso já tenha alguma informação obtida através da escuta local, já poderá ser apresentada.

6.5 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Informou que Emerson pediu a palavra.

6.6 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Ele solicitou à Daniela para que fosse retirada uma dúvida.

Perguntou se estava sendo definida uma metodologia para priorização de problemas, segundo o organograma mostrado na apresentação pela Daniela.

Questionou sobre em que momento vai ser explicado dentro das reuniões do PMS, pois os conselheiros não participam dessa definição, e por conta disso, precisa ser entendido como foi definida essa metodologia.

6.7 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Gerente de Planejamento da SMS.

Esclareceu que a metodologia é para ajudar a orientar a priorização de problemas, avaliando prioridades, urgência do problema, tendência do problema etc.

Falou que está em processo de finalização. Vai ser feita a primeira reunião em grupo de trabalho para tratar dos detalhamentos. A apresentação desse trabalho da análise de situação também está em processo de finalização. Estão no aguardo da portaria para poder dar início.

6.8 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Questionou sobre a data escolhida para a reunião do grupo de trabalho, no dia 05 de agosto, depois da Audiência Pública. Perguntou se haveria uma reunião antes da audiência.

6.9 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Gerente de Planejamento da SMS.

Explicou que foi pensado em fazer uma reunião virtual para apresentação do grupo, esclarecimento sobre qual é o papel do grupo, a responsabilidade, lembrar as datas das oficinas. Seria nesse sentido de boas-vindas e início dos trabalhos.

6.10 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Perguntou se mais alguém teria dúvida.

6.11 Marino Tessari, Conselho Regional de Educação Física de SC.

Saudou a todos. Perguntou como ficará a prevenção da saúde

6.12 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Gerente de Planejamento da SMS.

Respondeu que às vezes um problema pode ser a causa de outros problemas. Quando é passado para objetivos, a ideia é de que quando é identificado um problema, tem que prevenir ele e não apenas tratá-lo.

6.13 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Solicitou que o próximo ponto de pauta fosse iniciado.

7º Ponto de Pauta | Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais);

7.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do CMS.

Informou que iria iniciar com os informes da Secretaria Executiva.

Comunicou que chegou o ofício que o conselheiro Marcelo, da Estrela Guia, encaminhou, sobre a revalidação do vale transporte para deficiente e para as pessoas que vivem com HIV. Anunciou que esse ofício será enviado para a Secretaria de Mobilidade Urbana, conforme combinado.

Informou que foi recebido do Conselho Local de Saúde do Córrego Grande um ofício que vai ser enviado para a Gerência de Atenção Primária, Diretoria de Atenção à Saúde e Gabinete, falando sobre a construção da nova instalação das quatro Equipes de Saúde da Família; autorização para chamamento de odontólogos e auxiliares de saúde bucal; necessidade de saúde especializada como: fisioterapeutas, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e farmacêuticos, com carga horária de apoio à Atenção Primária à Saúde.

Falou que irá encaminhar para as áreas e assim que tiver as respostas, fará a devolutiva para o Conselho Local de Saúde do Córrego Grande.

Informou que foi recebida uma carta endereçada ao Presidente, como remetente a Associação de Moradores do Morro do Céu, parabenizando e falando da importância de valorizar a iniciativa da equipe 121 do Centro de Saúde do Monte Serrat junto à Comunidade do Morro do Céu. Desde o final de março de 2021, todas as sextas-feiras a equipe, representada pela agente comunitária Heloísa e as médicas Suliane e Louise, vem realizando o que chamam de “Consultório Avançado”. Nesta estratégia, os profissionais vão até o território e utilizam o espaço da Associação de Moradores para atendimentos agendados e de demanda livre da população. Desde o início já foram atendidas cerca de 80 pessoas, sendo que 15% delas nunca foram atendidas em um Centro de Saúde. Neste mesmo espaço, em outro turno, a equipe tem realizado oficina com grupo de mulheres com o objetivo de proporcionar roda de conversa para a educação e saúde, e oficina de artesanato como forma de estímulo à geração de renda.

Comunicou que um grupo da Comissão da Saúde Mental, foi fazer uma visita para falar com o Presidente da Câmara de Vereadores, solicitando a reativação da frente parlamentar de saúde mental. O Presidente os atendeu, achou válido o pleito e concordou com a necessidade dessa reativação.

Comunicou que esses eram os avisos por parte da Secretaria Executiva e perguntou se teria mais algum informe

7.2 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Informou que Emerson e Adélio pediram a palavra.

7.3 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul

Falou que na última reunião do seu Conselho Local de Saúde surgiu uma pergunta que não soube responder, perguntou se alguém poderia ajudá-lo com isso. A pergunta foi a seguinte: "Onde moro há muitos morcegos, é necessário vacinar contra alguma doença transmissível por esses animais?". Por fim, ressaltou que o Pântano do Sul tem uma fauna bem privilegiada, contendo muitas cobras e algumas venenosas, questionou qual a melhor forma de lidar caso uma pessoa seja picada por cobra no final de semana, quando o CS está fechado.

7.4 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que levará essas questões para a Vigilância Sanitária, pois não sabe responder. Informou que já aconteceu uma situação parecida no Hospital Universitário, que tinha muitos morcegos por perto. Trabalharam junto com a Universidade para controlar a infestação, pois é proibido por lei colocar veneno para matar esses animais, dessa forma. O primordial é garantir que eles não entrem, vedando as telhas e outras entradas, pois eles costumam entrar e se instalar no forro do teto. Solicitou que a Gerusa encaminhe isso à sessão de zoonoses da Vigilância Sanitária, onde terão as orientações corretas sobre como prosseguir.

Destacou a necessidade de fazer uma campanha forte de vacinação contra a febre amarela, principalmente para as pessoas que moram próximo de matas. Reforçou que estamos vivendo uma epidemia de *Aedes Aegypti* no município, e tanto esse quanto outros mosquitos são transmissores da febre amarela. Falou que já tivemos casos de óbitos por febre amarela no município, o que é inconcebível, contando que já temos vacina contra essa doença nos CS.

Falou que o morcego pode ser um transmissor de raiva caso seja mordido por um animal como cachorro ou boi.

Sobre a questão da cobra, o centro de referência é o Hospital Universitário, que tem um Centro de Informações Toxicológicas - CIT da Vigilância Sanitária, lá fazem plantão 24h. Falou que tem como ligar lá mas não se recorda do número agora, depois Gerusa pode verificar e compartilhar com todos.

7.5 Priscilla Valler dos Santos, Diretoria de Vigilância em Saúde.

Saudou a todos, acrescentou que sobre a transmissão de raiva por morcegos, há mais informações na página do Centro de Controle de Zoonoses. Falou que sobre a situação citada, pode ser feito um pedido de atendimento dentro da ouvidoria ou no site da Secretaria Municipal de Saúde, no link da Vigilância em Saúde. Sobre as ações de bloqueio vacinal em animais domésticos, afirmou que estão acontecendo conforme solicitado pelos donos dos animais.

7.6 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul

Perguntou qual o nome da página da Vigilância.

7.7 Priscilla Valler dos Santos, Diretoria de Vigilância em Saúde.

Respondeu que a página se encontra dentro da página da SMS, vai em 'Vigilância em Saúde', e depois em 'Centro de Controle de Zoonoses', entre as doenças listadas lá tem raiva, e lá estão todas as orientações.

7.8 Sandra Regina da Costa, Coordenadora do Plano Municipal de Imunização.

Informou o número telefônico do CIT: 08006435252.

Sobre o morcego, reforçou que uma lambadura do mesmo já requer o uso de soro e vacinação, importante salientar isso para a população e reforçar que não toquem neles mesmo se estiverem mortos, devem apenas chamar o Controle de Zoonoses que resolverão o problema.

7.9 Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Saudou a todos, parabenizou a equipe do Planejamento SMS pela apresentação na Plenária de hoje. Concordou com o Marcos Pinar na proposta de marcar uma reunião com o Secretário de Fazenda e com o Prefeito se necessário, para discutir o orçamento para o próximo ano.

Repetiu a pergunta que faz em todas as plenárias, que é sobre as obras no Norte da Ilha. Questionou como está o andamento das obras da Policlínica Norte, pois a população está sentindo falta.

7.10 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que teve uma reunião com o Prefeito para falar sobre a dificuldade no andamento das obras no município por conta do Conselho Gestor ter proibido a criação de aditivos contratuais para qualquer empresa responsável por obras do município, por conta disso, estão precisando romper os contratos e realizar novos processos licitatórios.

O Prefeito montou uma comissão junto ao Conselho Gestor, que irá analisar as repactuações dos contratos de obras no município. Nas obras da saúde a repactuação só pode acontecer quando a empresa responsável tem interesse na repactuação, o que não vem acontecendo. Muitas empresas abandonam a obra, nesses casos há o protocolo de abrir processo judicial contra as mesmas, mas caso ocorra, não pode haver abertura de processo licitatório enquanto o processo judicial não terminar, o que atrasaria ainda mais as obras.

Afirmou que conseguiram convencer a Procuradoria a aceitar a 'ruptura contratual amigável', que é quando a empresa abandona a obra e se abre um novo processo licitatório para a continuidade dos trabalhos.

Citou o exemplo da obra do CS Centro, no qual a empresa, assim que iniciou os trabalhos, já pediu repactuação contratual, pois os valores propostos no início da licitação já sofreram ajustes e estão maiores. Reforçou que nesses casos a comissão irá avaliar os valores propostos de acordo com o que consta na Caixa Econômica Federal.

Afirmou que infelizmente a empresa responsável pelas obras no Norte não aceitou a repactuação e pediu para abandonar a obra. A ideia de entrar com processo judicial já foi descartada, dessa forma, a empresa assinará a 'ruptura contratual amigável', e os técnicos da PMF irão fazer as novas medições do que falta ser realizado para abrir novo processo licitatório. O mesmo se dá na obra do CAPS Ponta do Coral.

No momento estão aguardando as empresas assinarem a 'ruptura contratual amigável' para iniciar a abertura do processo licitatório.

Reforçou a importância dessas obras e os esforços da PMF em dar andamento aos trabalhos.

7.11 Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Falou que o CS Canasvieiras está se reorganizando no novo espaço físico, mas não há espaço suficiente para todas as equipes de saúde, pois há mais uma equipe, para uma área que necessitava de maior atenção. Informou que houve um debate sobre construção de uma nova unidade de saúde, mas falou que a posição do CLS é de reivindicar uma unidade de saúde na Vargem do Bom Jesus, para desafogar o CS Canasvieiras e o CS Cachoeira do Bom Jesus.

Reforçou que da população da área de abrangência, 80% é usuário do SUS, e por isso a importância de mais um Centro de Saúde.

7.12 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que sobre as obras de novos Centros de Saúde, estão fazendo primeiro os que foram declarados como prioridade, e a partir disso haverá uma re-divisão do território, se com isso for detectada a necessidade de construção de novos Centros de Saúde, assim será feito. Reforçou os esforços da Secretaria em melhorar a Atenção Primária à Saúde.

7.13 Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Saudou a todos, questionou sobre o andamento das obras do Distrito Centro, principalmente o CS Centro, mas reforçou que o Secretário já esclareceu isso.

Questionou sobre a disponibilidade de RH de fisioterapeuta, pois com a pandemia a demanda aumentou muito.

Questionou sobre RH de dentistas, pois a população está solicitando bastante, principalmente no CS Pantanal.

7.14 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que Florianópolis tem a melhor configuração de Equipe de Saúde da Família do país, enquanto o Governo Federal proclama 1 Equipe de Saúde da Família a cada 4.000 habitantes, Florianópolis tem 1 Equipe de Saúde da Família a cada 2.500 habitantes. Reforçou que isso acaba impactando nos custos com pessoal da SMS - como visto na apresentação do orçamento para o próximo ano - o que acaba impossibilitando certas ações de expansão das atividades.

Falou que foi aberto na semana passada um edital para credenciamento de clínicas de fisioterapia, para atender essa demanda com rapidez e oferta de especialidades. Explicou que o credenciamento ocorre após o município declarar quanto quer pagar por cada sessão de fisioterapia, e as clínicas que

se encaixam nisso podem se credenciar, garantindo atendimento nos diversos distritos sanitários da cidade.

Falou que também abriram credenciamento para otorrinolaringologista e urologista.

7.15 Hugo Belli, Conselho Distrital de Saúde Continente.

Justificou seu atraso na Plenária, pois estava em uma reunião debatendo sobre a Ponta do Leal, explicou que estão reivindicando o espaço para uso de toda a região continental, e para construção de um novo Centro de Saúde.

Falou que no dia anterior tiveram uma reunião do seu CLS, onde responderam o questionário elaborado pelo Conselho para diagnóstico da rede de saúde. Destacou que uma coisa que foi discutida foi sobre a proteção externa para os usuários que aguardam atendimento no lado de fora da unidade. Ressaltou que nos dias de chuva a proteção externa do Centro de Saúde Balneário acumula água e molha as pessoas que passam/aguardam debaixo. E quem vai pela lateral para realizar exames, não tem cobertura externa, o que é extremamente necessário.

Falou que foi discutido também sobre a Unidade de Pronto Atendimento - UPA, que está com o tempo de espera muito longo, ressaltou que a demanda aumentou bastante, mas ainda assim é necessário resolver esse problema.

Questionou como está a questão de atendimentos de saúde mental no município, pois a demanda aumentou bastante com a pandemia.

Reforçou a importância do questionário para entendermos melhor quais as falhas da saúde no município.

7.16 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que estão finalizando um processo licitatório e explicou que quadruplicaram os recursos para o exercício do próximo ano para as obras de manutenção, fazendo ser possível ampliações e recuperações de unidades de saúde. Ressaltou que antes tínhamos apenas um contrato único para recuperações patrimoniais, agora estão especificando os contratos para especialistas em infraestrutura, pintura, etc, facilitando o controle dos custos em cada área e ampliação dos recursos humanos para dar maior rapidez nos processos de recuperação patrimonial.

Solicitou que a Gerusa lhe envie toda a questão falada pelo Hugo sobre os acessos pela lateral do Centro de Saúde, para melhorarem as condições lá. Solicitou também que a Gerusa veja como está o

andamento da ampliação do toldo externo em Jurerê e leve para o Humberto da Assessoria de Infraestrutura.

Reforçou os impactos psicológicos da pandemia e isolamento social, citado por Hugo. Ressaltou a importância da vacinação para que possamos voltar a conviver socialmente e falou acreditar que até o final de setembro já tenhamos 76% da população do município vacinada com pelo menos a primeira dose. Parabenizou a equipe de vacinação do município, pois os trabalhos estão indo rapidamente.

Falou que já foram contratados alguns psicólogos pensando no que o Hugo falou, e estão tentando conseguir recursos orçamentários para ampliação de pessoal e possibilidade de abrir um CAPS IV na cidade. Reforçou a necessidade de se retomar logo as obras do CAPS Ponta do Coral, para garantir a dignidade no atendimento, pois não é só o psicólogo que importa, a infraestrutura também é de suma importância para a qualidade do atendimento.

Reforçou a importância da socialização dentro do CAPS, que não está sendo possível no momento. Pediu a todos (e informou que já pediu ao setor econômico e de eventos) para que tenham resiliência e continuem cumprindo as medidas restritivas, que serão necessárias pelo menos até o fim do inverno.

Pediu desculpas ao Hugo por não ter conseguido responder todas as suas perguntas, mas que irá dar encaminhamento a várias questões colocadas.

7.17 Hugo Belli, Conselho Distrital de Saúde Continente.

Falou que terão um problema com a dentista do seu Centro de Saúde, pois a mesma começará a atender apenas 30h/semana. Outro problema vivenciado é sobre o compressor da dentista que é muito barulhento e as pessoas que vivem nos arredores estão reclamando, pois fica o dia todo com barulho.

Falou que não entendeu por que os Agentes Comunitários de Saúde não estão mais fazendo as visitas domiciliares no território e estão concentrados nos Centros de Saúde fazendo trabalho administrativo.

7.18 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Solicitou à Gerusa que encaminhe a necessidade de isolamento acústico ou troca do compressor, que alguém vá lá olhar e achar a melhor solução.

Sobre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), afirmou que precisam redefinir as funções dos mesmos, que não é “uma coisa ou outra” mas sim “uma coisa mais outra”, ou seja, farão as atividades no território mas farão também as atividades de recepção dentro das unidades de saúde. Falou que estão trabalhando numa tecnologia digital via *tablet* para que, no momento da visita, possa ser colocado no sistema que a mesma aconteceu e os dados necessários, que serão confirmados por geolocalização, e ficará tudo registrado.

Reforçou a importância do trabalho dos ACS dentro das unidades de saúde, para recepcionar os usuários, porém, esse ACS que está há 20 anos no serviço, não tem mais a mesma vitalidade que tinha antes para fazer as atividades no território.

Ressaltou que no serviço público, ao invés de demitir a pessoa e contratar uma nova, adaptamos o trabalho daquele indivíduo pensando nas suas potencialidades.

Falou que estão fazendo um curso, ofertado pelo CONASEMS em parceria com o Governo Federal, para os ACS aprenderem a medir pressão, temperatura, e outros treinamentos mínimos que aumentem a sua aptidão e que serão úteis para os Centros de Saúde.

Falou da importância de saber quantos diabéticos, hipertensos há em cada região, e que é algo que será feito pelos ACS.

8º Ponto de Pauta | Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 192, de 27 de julho de 2021.

8.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde

Afirmou que na última Câmara Técnica tiveram a presença do Ronaldo Zonta, que falou sobre o Alô Saúde, houve a proposta de adicionar um ponto de pauta na Plenária de julho sobre o Alô Saúde e o mesmo se colocou à disposição para participar e explicar melhor o serviço.

Falou da mudança do NASF para equipes multiprofissionais, que seria interessante a GIA (Gerência de Integração Assistencial), vir falar sobre e também abordar as questões de saúde mental.

8.2 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Concordou com os pontos colocados, reforçou que não houve uma destruição da ideia do NASF, de matriciamento, apoio e atenção integral à saúde. Falou de como se dava a atenção à saúde da família, em que eram selecionados dias para atender cada tipo de doença/agravo à saúde, e muitas

pessoas deixavam de ser atendidas. Afirmou que Florianópolis transformou a noção de atenção à saúde da família no âmbito nacional. Falou que estão trabalhando para melhorar a resolutividade dos serviços, afirmou que não acredita nas separações em níveis de complexibilidade, mas sim atendendo o indivíduo integralmente.

Afirmou que Florianópolis tem sido pioneira no atendimento pré-clínico com a utilização do Alô Saúde, e a importância de se discutir esse serviço. Reforçou a necessidade de atendimento imediato dos agravos à saúde, e não marcação para outro dia.

Falou que caso haja outras sugestões de ponto de pauta podem ser discutidas na reunião da Mesa Diretora.

8.3 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde

Reforçou o pedido aos CLS que enviem as datas/horários das reuniões em que responderão o questionário de avaliação elaborado pelo CMS. Agradeceu a todos pela participação.

Conselheiros Presentes

Presidente

1. Carlos Alberto Justo da Silva, Secretário Municipal de Saúde.

Governo Municipal

2. Edenice Reis da Silveira, Secretaria Municipal de Saúde.
3. Rosangela Maria Silva, Secretaria Municipal de Assistência Social.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

4. Hipólito do Vale Pereira Neto, Associação de Hospitais de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

5. Karin Gomes Paz, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Marino Tessari, Conselho Regional de Educação Física de SC.
6. Deise Maria Pacheco Gomes, Conselho Regional de Nutricionistas 10ª região
7. Donavan Bacilieri Soares, Sindicato Odontologistas do Estado de SC

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

8. João Paulo Silvano Silvestre, SINDPREVS/SC - Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal de Santa Catarina

Instituições públicas ou privadas de ensino

9. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

10. Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.
11. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris
12. Janaina Conceição Deitos, Federação Catarinense de Mulheres
Cecilia Alves de Lima, Federação Catarinense de Mulheres
13. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.
14. Roseane Lucia Panini, Associação de Moradores do Campeche.
15. Leani Budde, Associação Moradores de Ratoles.

Entidades de Aposentados e Pensionistas

16. Francisco Teixeira Nobre, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

Conselhos Distritais de Saúde

17. Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.
18. Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte.
19. Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

20. Marcelo Pacheco de Freitas, Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais.
21. Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores.

Entidades Ausências Justificadas

22. Hugo Belli, Conselho Distrital de Saúde Continente
23. Maria Conceição dos Santos Machado, Associação Brasileira de Portadores de Câncer
24. Maíra Antonello Rasia, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis

Entidades Ausentes

Governo Municipal

- 25. SME | Secretaria Municipal de Educação
- 26. SMI | Secretaria Municipal de Infraestrutura

Governo Estadual

- 27. SES | Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

- 28. SINDLAB | Sindicato de Laboratórios de Análises Clínicas, Patologia Clínica e Anátomo-Citopatologia de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

- 29. AMFC | Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade
- 30. ACO | Academia Catarinense de Odontologia.
- 31. SINDSAÚDE | Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis

Entidades Populares

- 32. UNEGRO | União de Negras e Negros pela Igualdade de Santa Catarina.

Participantes e Convidados

- 1. Bruna Silveira Monteiro** – Estagiária CMS
- 2. Clarice Amaral** – Coordenadora CLS Coloninha
- 3. Fernanda Beatriz Botelho** - DIBEA
- 4. Deniz Faccin** - Gerência de Inteligência e Informação SMS/PMF
- 5. Karina machado Koerich**
- 6. Luciano Elias** - Gerência Orçamentária SMS/PMF
- 7. Mariléa Sokolowski** - Coordenadora do CLS Ingleses. E-mail: marilealuz@gmail.com Celular (48) 999843344
- 8. Priscilla Valler** - Diretoria de Vigilância em Saúde

9. **Sandra Regina da Costa** - Coordenadora do Plano Municipal de Vacinação contra Covid
10. **Shayane Santos** - Gerência de Auditoria
11. **Tania Teixeira** - Conselho local do saco grande
12. **Thayna Ramos** – Estudante UFSC

Glossário de Siglas e Abreviaturas

ACS – Agente Comunitário de Saúde

APS – Atenção Primária à Saúde

CAOF - Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CDS - Centro Distrital de Saúde

CIB - Comissão Intergestores Bipartite

CIT - Centro de Informações Toxicológicas

CLS - Centro Local de Saúde

CMS - Conselho Municipal de Saúde

COAPES - Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde

CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

CS - Centro de Saúde

DIBEA - Diretoria do Bem - Estar Animal

GIA - Gerência de Integração Assistencial

GT – Grupo de Trabalho

HIV - sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias

LOA - Lei Orçamentária Anual

MAC - Assistência Ambulatorial de Médio e Alto Custo

NASF - Nucleo de Apoio à Saúde da Família

NIR - Núcleo Interno de Regulação

PMF – Prefeitura Municipal de Florianópolis

PMS - Plano Municipal de Saúde

RH - Recursos Humanos

RNA - Ácido ribonucleico

SIBE - Sistema Integrado de Benefícios

SISMAC - Sistema de Controle de Limite Financeiro da Média e Alta Complexidade

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UDM - Unidade de Dispensação de Medicamentos

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

UTI - Unidade de Tratamento Intensivo